

29% dos meninos de 12 a 14 anos não conversam sobre sexo. Dos 15 aos 17 anos, eles escolhem os amigos (37,8%) e permanecem assim dos 18 aos 21 (45,6%).

Ter foco é coisa de jovem

Adolescentes de Joinville têm sonhos de adulto. Mas falta aliar teoria à prática

CAMILLE CARDOSO
camille.cardoso@an.com.br

Muito do que se imagina sobre juventude existe na cabeça de adolescentes e jovens de Joinville. Apego aos amigos e à internet, prioridade para a carreira, informação sobre sexo, consciência de que drogas podem complicar a vida e o exemplo da mãe batalhadora. Mas há um tanto que surpreenderia pais.

Em pesquisa que será divulgada no fim de agosto, adolescentes e jovens da cidade expressaram o que pensam sobre família, sexo, drogas, trabalho e lazer. O levantamento inédito encomendado pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) reuniu respostas de 497 jovens entre 12 e 21 anos de todos os bairros. A pesquisa tem de ser interpretada com esse porém: dependeu da sinceridade dos adolescentes.

Pelas respostas, parece que a família permanece do modelo tradicional. Pais casados, núcleo familiar de pai-mãe-irmãos e ideais que valorizam o trabalho. Casamento, filhos e desejo de enriquecer não move os entrevistados. Para a maioria, ter um emprego satisfatório é o que mais vale. "A família em Joinville ainda mostra característica proletária. Mas a situação na cidade é desigual", avalia o presidente do

CMDCA, Humberto Gonçalves Correia Jr. Em bairros como Paranaguamirim e Guanabara, sustentar a família é o sonho.

Há discrepâncias em meio a tantas opiniões certinhas. Em relação aos 33% que admitiram ter usado drogas (incluindo cigarro e álcool), a maconha é mais citada que o tabaco. Mais de 20% já fumaram maconha, contra 5% dos que afirmaram ter provado cigarro. Os de 15 a 17 anos tiveram percentual mais alto de contato com a droga ilícita – 25,3% entre os que admitiram uso de drogas. A faixa é a em que mais figuram entrevistados que se disseram a favor da maconha (2,2%; outros 10% são neutros). E quem revelou ter experimentado drogas, as usa com frequência. A maioria, em todos os grupos, diariamente – no de 12 a 14 anos, 63%, acima do percentual que coube ao cigarro.

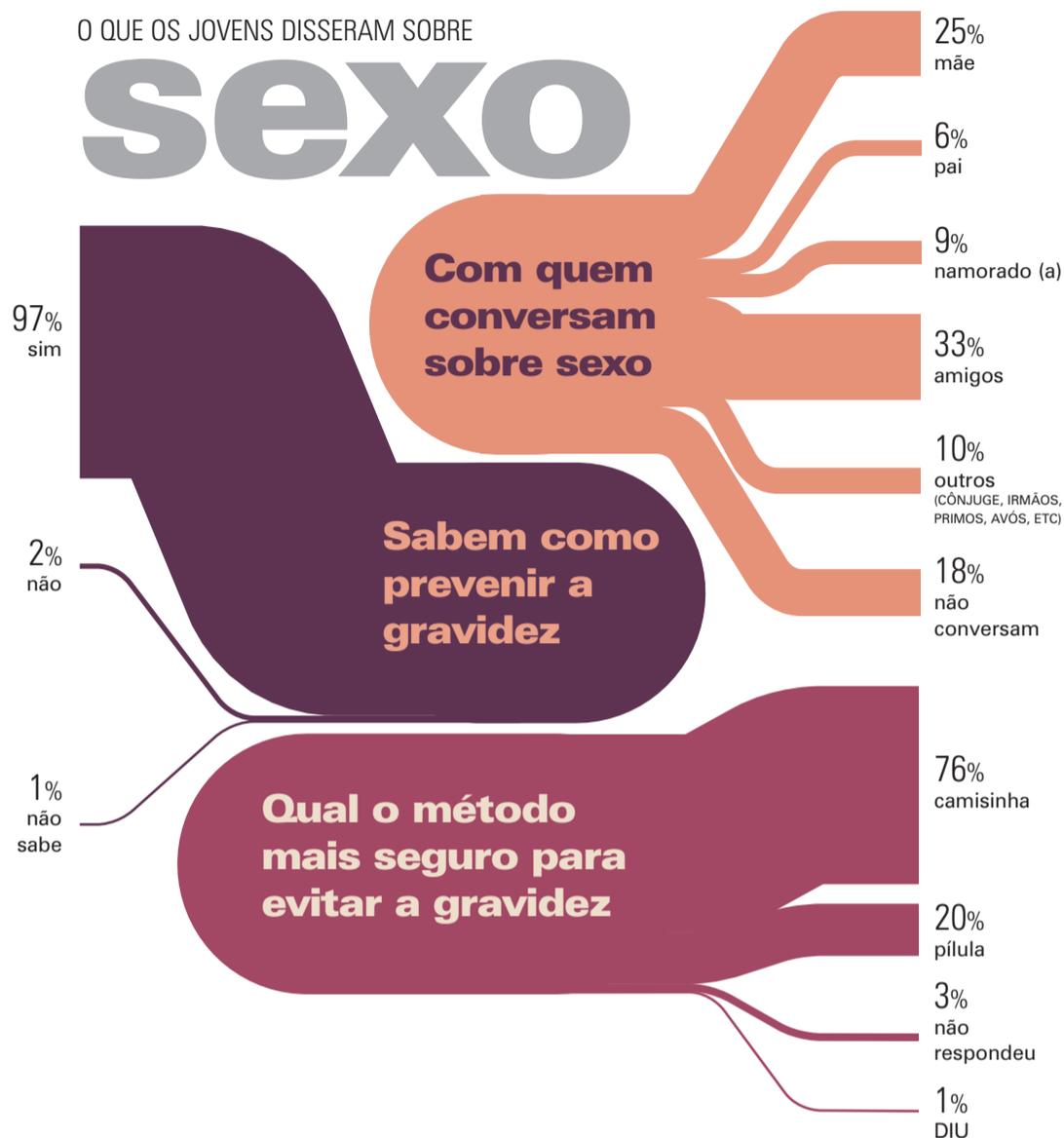
Em todas as idades, os amigos são os "ouvidos" mais procurados nas conversas sobre sexo (menos para as meninas jovens, que buscam as mães). Mas 29% dos garotos de 12 a 14 anos não abrem a boca. Tânia Crescêncio, do Centro de Testagem e Aconselhamento da Prefeitura, acha que pais têm de evitar os extremos. "São liberais a ponto de verem filmes pornográficos com os filhos ou não falam sobre o assunto. Falta o meio termo". A Unidade Sanitária de Joinville oferece um preservativo menor, para adolescentes em formação. Proteção não seria problema. Falta saber se adolescentes aceitam tratamento diferenciado; ou sabem usar o preservativo. "Muitos jovens deixam para aprender a pôr a camisinha na hora".

A PESQUISA

Foram ouvidos em março 497 adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos, escolhidos de acordo com as características de cada bairro de Joinville. As respostas estarão no volume 4 do Diagnóstico da Criança e do Adolescente, a ser publicado no fim de agosto. Para as reportagens de "AN", apenas bairros populosos foram considerados, para evitar distorção estatística.

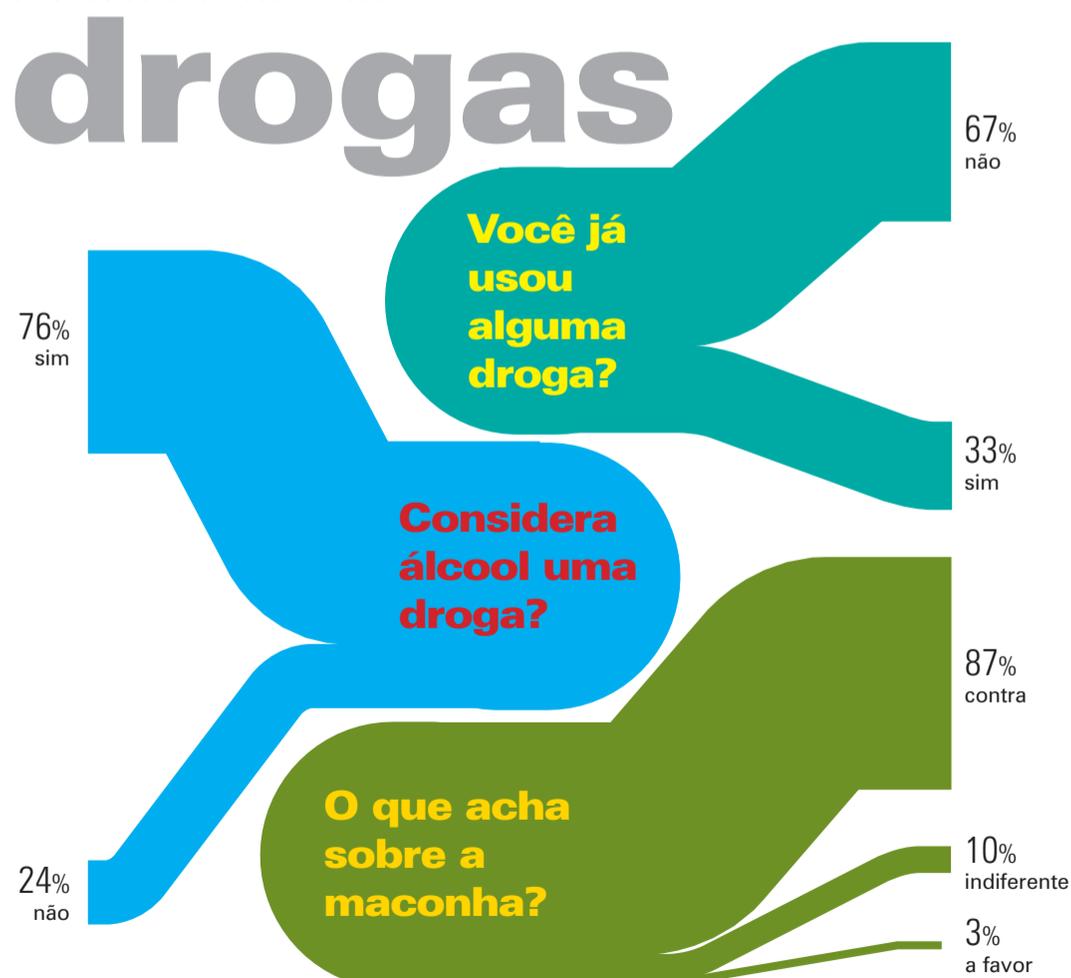
O QUE OS JOVENS DISSERAM SOBRE

sexo



O QUE OS JOVENS DISSERAM SOBRE

drogas



FONTE: DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2010, CMDCA. VOLUME 4. LEVANTAMENTO DO INSTITUTO PAINEL DE PESQUISAS.

A SÉRIE

Hoje
Valores, sonhos e convívio familiar

Amanhã
Trabalho e estudo

Terça-feira
Lazer e diversão